

GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA E A RECEPÇÃO DE SEUS ATOS E DISCURSOS PELA IMPRENSA - JORNAIS *ALTO MADEIRA* E *O GUAPORÉ* DE 1981

Paola Conceição Foroni¹

RESUMO. Este artigo busca identificar como a imprensa expõe os atos e discursos de Jorge Teixeira, como representações dos limites que as transformações que ele realizou possuíram diante dos interesses políticos locais e nacionais. Roger Chartier nos demonstra a importância das análises voltadas ao estudo dos textos discursivos, entendidas através dos aspectos dos seus agenciamentos e estratégias. Uma leitura dos documentos em um viés histórico cultural nos possibilita uma revisão sobre os olhares do passado, a partir das representações que as posições de Teixeira e dos jornais internalizaram em relação às preocupações dos militares, das elites políticas rondonienses e brasileiras em relação à integração socioeconômica e cultural da Amazônia. Anne-Marie Smith traz como a imprensa agia durante a Ditadura Militar. Pesquisa documental com notícias dos jornais *Alto Madeira* e *O Guaporé*, 1981. Em conclusões parciais, pois a pesquisa não terminou, verificou-se a partir das fontes uma postura de favorecimento e apoio ao governo de Teixeira, por parte dos dois jornais. E que essas notícias fazem parte de uma proposta de hegemonia sobre a ideia de união de todos em prol de um objetivo, o Estado.

Palavras-chave: Jorge Teixeira, Imprensa, Ditadura Militar

79

INTRODUÇÃO

Jorge Teixeira de Oliveira nasceu no Rio Grande do Sul, mas foi criado e educado no Rio de Janeiro, teve sua trajetória militar e política na Amazônia. No seu itinerário² (JORGE TEIXEIRA, Memorial, 2001) percebem-se as várias atividades administrativas que exerceu na estruturação de órgãos militares. Foi no comando do Colégio Militar, que Jorge Teixeira passou da esfera militar para a esfera política, quando em 1975 foi nomeado prefeito de Manaus. Foi exonerado do cargo de prefeito em 1979, para ser nomeado governador do Território Federal de Rondônia pelo Presidente João Batista Figueiredo no dia 10 de abril de 1979, para promover a criação do Estado de Rondônia. Carregou consigo valores da vida militar e encarou o cumprimento dessa incumbência como uma “missão”.³

Em 1981, por intermédio do presidente Figueiredo, Rondônia foi elevada à condição de Estado, tendo como primeiro governador o próprio Teixeira, que permaneceu no cargo até o dia 14 de maio de 1985. Sendo, portanto o último governador do Território e o primeiro governador do Estado de Rondônia.⁴

A trajetória política de Jorge Teixeira, por um lado, é representada pelo discurso do administrador, apolítico, bem ao estilo das intenções militares modernizantes-conservadoras instauradas a partir de 1964, tanto na Amazônia como no Brasil⁵; por outro, por um modo de agir emocional muitas vezes transbordante que se entende como forma de intimidar seus adversários e, impor o poder necessário às transformações para a modernização do Território e do Estado.

Através dos depoimentos de pessoas que conviveram com o ex-governador dispostos no livro de Fabíola Holanda e Nilza Menezes (2006)⁶, dos discursos e em entrevistas a jornais, Jorge Teixeira sempre afirmou não ser um político e sim um administrador, ou seja, negava sua condição de político e suas relações como tal, fato que vamos analisar a partir de frases como a que proferiu em momento de crise política em que procurou desqualificar a oposição ao seu governo: [...] “O governador está de um lado, e eles (os políticos) estão de outro.” [...] (ALTO MADEIRA, 1983)

Postura que entendemos incorporar disposições do campo militar e as relações com os tecnocratas, conforme entendimento de Dreifuss no seu livro *1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe* (1981). Contudo, apesar de negar sua condição política percebemos que esta transparece no político partidário e sua relação cordial com os seus aliados ou opositores.

Nos discursos e ações de Teixeira, entretanto, percebe-se uma aproximação do militar com as formas de ser e agir do “homem cordial” brasileiro proposto por Sergio Buarque de Holanda (1995)⁷. Seu discurso sempre retórico, por vezes transborda sentimentos e emoções, porém com certo equilíbrio, o mesmo não é visto em suas ações que chegam a ser consideradas brutas ou mesmo autoritárias, principalmente em relação aos seus adversários políticos.

Este artigo visa dar visibilidade ao projeto de pesquisa que visa analisar os discursos de Jorge Teixeira, realizados entre os anos de 1979 a 1985, no intuito de se mostrar como o primeiro governador do Estado reproduziu a estrutura político-

administrativa criada a partir do golpe de 1964 e que foi sustentada por certo grupo de interesses ao nível local e nacional.

Eu não sou demagogo, porque não aprendi a ser demagogo. Eu gosto das coisas com simplicidade, mas gosto das coisas dentro de uma direção. Eu tenho certeza de que nós teremos um Estado Forte. Já dimensionamos quase todos os problemas. Os dois grandes problemas que limitavam a transformação de Rondônia em Estado eram a rodovia BR-364 e a energia. O primeiro deles já foi resolvido, e estamos brigando pelo segundo. Muito dos senhores, viajando comigo, têm visto a briga pela hidrelétrica de Samuel, mas nós chegaremos lá. Outros problemas já foram resolvidos: a reforma do Judiciário, a reforma tributária, a organização do pessoal, que era uma bagunça, não por culpa dos governadores mas porque Rondônia era um quintal do MINTER, e digo isso, aqui, porque todo mundo sabe que já disse, em Brasília. Agora mudou por que me deram uma destinação que é o de transformá-lo em Estado. (Improviso do Governador 1984, pg. 6)⁸

Por outro viés, tentaremos demonstrar a figura do ex-governador como um desvio dessa estrutura modernizadora, que teve nítido caráter conservador, a partir da sua representação como um homem cordial diante da necessidade de ter que colocar em prática um processo de modernização em um ambiente periférico marcado pela cultura de tantos outros homens cordiais.

81

Eu passo o dia preocupado com o Estado e não estou aí para agradar ninguém. Veja que há gente antes totalmente desconhecida e que eu ajudei a se fazer na área política e que agora se volta contra mim. Francamente entendo que algumas vezes sou grosso, mas é preciso ver que eu não provoquei nada e então não posso é me rebaixar. (ALTO MADEIRA, 1983)⁹

A partir disso procuraremos demonstrar como certos feitos na política, administração, economia e sociedade locais realizados a partir da liderança desse personagem ambíguo foram recepcionados pela imprensa da época, como representativos, por um lado, de uma mitificação do homem Teixeira e, de outro, como representativos dos limites que o processo de modernização do território e do Estado assumiu a partir de sua liderança, não só diante dos interesses políticos locais, como também diante dos interesses nacionais na Amazônia. Tudo isso como forma de desmistificarmos a figura de primeiro governador como político e administrador, e ao mesmo tempo tentarmos perceber qual foi a herança deixada

para o Estado de Rondônia, pela forma de fazer política racional e ao mesmo tempo cordial.

DEBATE HISTORIOGRÁFICO

Apesar de Jorge Teixeira ter alcançado em 1985 um governo com o desenvolvimento de uma infraestrutura mínima para a formação do Estado de Rondônia, é preciso ter uma leitura crítica sobre os limites do processo de modernização imposto por Teixeira e que queremos tentar demonstrar nessa pesquisa.

Não há uma historiografia específica sobre o primeiro governador de Rondônia ou sobre o processo de transformação do Estado, talvez por se tratar de um acontecimento recente na história da região. E para melhor entender nosso objeto de pesquisa será necessário um estudo da situação política nacional, o regime militar, reconhecer suas características e especificidades da época, e fazer dialogá-las com a situação de Rondônia.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os discursos de Jorge Teixeira e sua recepção na imprensa como representativos dos modos de ser e agir do homem cordial brasileiro diante do projeto modernizante-conservador adotado pelos militares a partir de 1964, em uma sociedade formada no ambiente periférico amazônico, mais especificamente Rondônia.

O objetivo desse artigo é verificar a partir das fontes documentais, notícias de dois jornais de Porto Velho do ano de 1981, relacionadas com o governo de Jorge Teixeira que servirão de análise para responder as problemáticas e objetivos do projeto de pesquisa ainda inconcluso.

Identificar na recepção da imprensa os feitos e discursos de Jorge Teixeira, possíveis representações sobre os limites que as transformações políticas, administrativas, econômicas e sociais que ele realizou possuíram não só diante dos interesses políticos locais, como também diante dos interesses nacionais na Amazônia.

Nos últimos anos as análises compreendendo as relações entre história e cultura tem avançado cada vez mais no campo da historiografia. Abordagens

históricas visando o estudo das atitudes e valores presentes em diversas sociedades a partir das chamadas “representações coletivas” ou “práticas sociais” (BURKE, 2000) tiveram grandes avanços a partir dos anos de 1980.

Nesta perspectiva, autores como Roger Chartier (1990) passaram a demonstrar a importância das análises voltadas ao estudo dos textos discursivos literários ou não, entendidas através dos aspectos dos seus agenciamentos e estratégias; da importância dos estudos sobre as histórias em torno dos objetos que suportam a transmissão do escrito.

Entendemos que as discussões em torno das perspectivas abertas pela Nova História Cultural (HUNT, 2006), devem também estar presentes nas abordagens históricas sobre a região Amazônica, sobretudo como forma de percebermos como os caminhos e descaminhos tomados por um processo de modernização capitalista nos dias de hoje relacionou-se com os discursos de militares como Jorge Teixeira, as elites econômicas e dirigentes locais e nacionais que o impuseram a partir dos anos de 1970.

Dessa forma, uma leitura das notícias de jornais sobre Jorge Teixeira a partir de um viés histórico cultural pode nos possibilitar uma revisão de nossos olhares sobre o passado, a partir das representações que as posições de Teixeira e dos jornais internalizaram em relação às preocupações dos militares, bem como das elites políticas rondonienses e brasileiras com relação à integração socioeconômica e cultural da Amazônia diante do conjunto do país.

Dentro da perspectiva da História Cultural utilizaremos René Remond, *Por uma história política* (2003), para ele a história política saiu do ostracismo voltando a ser estudada e valorizada sob outros aspectos, sendo necessário para o entendimento do pensamento e comportamento político. Remond afirma:

(...) O historiador do político não reivindica como objeto de sua atenção preferencial essa hegemonia; não pretende que tudo seja político, (...), mas constata que o político é o ponto para onde conflui a maioria das atividades e que recapitula os outros componentes do conjunto social. (Pg. 447, 2003)

Anne-Marie Smith em sua obra *Um acordo forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil* (2000), dará embasamento para ler e analisar as

notícias de jornal do ponto de vista do contexto nacional, ou seja, perceber a forma de agir da imprensa durante a Ditadura Militar, e aplicá-la a realidade regional.

O trabalho de pesquisa foi inicialmente desenvolvido com base em uma análise do material bibliográfico destinado a se constituir enquanto referência ao desenvolvimento do tema em questão.

A pesquisa documental foi e ainda está sendo realizada a partir das notícias e críticas registradas em jornais, bem como com documentos relativos à sua trajetória de vida. Investigaremos as representações constantes nos arcabouços discursivos construídos pelo militar Teixeira, favoráveis ao processo de modernização capitalista que gradativamente passou a ser implantado em Rondônia a partir da década de 1980, sendo recepcionado ou não pela imprensa local. Representações que temos como hipótese ser parte das intenções do militar em demonstrar uma imagem apolítica a partir de seus interesses políticos ante o Estado regional e o regime ditatorial.

Procedimentos metodológicos importantes para que possamos tentar construir a figuração de uma situação no campo das relações entre militares e elites locais e nacionais, onde esperamos poder perceber como certas disposições e interesses de Jorge Teixeira foram incorporados ou não, pela imprensa local, representando diante de nossas hipóteses a hegemonia ou não dos interesses dos poderes políticos dos militares e das elites econômicas amazônicas, bem como brasileiras.

A partir destas escolhas, realizamos levantamento de fontes primárias que serão utilizadas para esta pesquisa que são as notícias de jornais do estado de Rondônia correspondente ao período desse governo.

Os jornais utilizados na pesquisa completa são o *Alto Madeira*, o *Guaporé* e o *Estadão*, dos anos de 1979 a 1985. São documentos impressos e públicos. Que servirão como base de apoio para a análise dos discursos, verificando se houve legitimação por parte da imprensa ou se houve alguma voz dissonante dos discursos do ex-governador.

Como a pesquisa ainda está no início, para esse artigo demonstraremos nossas fontes documentais a partir de dois jornais apenas, o jornal *Alto Madeira* e o *Guaporé*.

O jornal *Alto Madeira*¹⁰ está disponível para a pesquisa os anos de 1979 a 1985 na Biblioteca Municipal Francisco Meireles, em Porto Velho-RO, na sessão de jornais, localizado em estantes organizadas por jornal e data, em regular estado de conservação, armazenados de forma precária, porém de fácil acesso a pesquisa.

Este jornal é considerado pelos historiadores como um jornal conservador e de apoio ao governo de Jorge Teixeira. O dono do jornal, Euro Tourinho, manteve boas relações com o ex-governador segundo o seu depoimento no livro de Holanda e Menezes (2006). Nas leituras preliminares deste jornal percebemos pouquíssimas notícias contrariando ou criticando o governador ou o seu governo.

Do jornal *O Guaporé*¹¹ está disponível para a pesquisa os anos de 1979 a 1983 na Biblioteca Municipal Francisco Meireles, na sessão de jornais, localizados em estantes organizadas por jornal e data, em regular estado de conservação, armazenados de forma precária, porém de fácil acesso a pesquisa. Os jornais datados dos anos de 1984 e 1985 estão localizados no Centro de Documentação do Estado de Rondônia em armários de gaveta, em bom estado de conservação e armazenamento, de fácil acesso à pesquisa, porém não conta com todos os jornais dos anos da pesquisa. Foi considerado por Lucio Aluquerque (2009) como jornal de oposição, porém essa oposição não é notada facilmente nas leituras das notícias do jornal.

O ano em destaque desse trabalho é o de 1981, ano primordial e marcante no governo de Teixeira, pois foi o ano da aprovação da Lei Complementar que elevava o Território de Rondônia em Estado e, ainda ano antecedente as eleições estaduais de 1982.

Após as leituras das notícias disponíveis do ano de 1981, nos dois jornais, *Alto Madeira* e *O Guaporé*, percebemos uma abertura entre estes e o governo de Jorge Teixeira, de forma a dar espaço ao governador se pronunciar e sempre manter a “população” informada sobre seus atos e suas ações, principalmente nesse momento crucial de transição do governo. Conforme percebemos nessa manchete: “Teixeira faz balanço do seu segundo ano de administração”¹²(O GUAPORÉ, 1981), em que o governo acredita ter realizado 60% de suas metas para infraestrutura para criação do estado de Rondônia.

É certo estabelecer aqui que esta “população” a qual se pretendia manter informada não era toda a população, segundo Anne-Marie Smith:

Em primeiro lugar a leitura de um jornal diário não tem feito parte da cultura de massa do Brasil. Outro fator é o alto índice de analfabetismo.[...] Nas ultimas décadas também tem havido crescente concorrência por parte da televisão e do rádio, que fora de dúvida são os principais meios de divulgação de notícias e entretenimento no Brasil. Os jornais são um veículo de comunicação das elites, embora existam também tablóides e folhetos sensacionalistas.(pg. 51, 2000)

Nesse sentido podemos trazer para a realidade regional em que os custos da tecnologia de impressão de jornais, eram maiores, pela distancia do centro do país. Isso ocasionava a dificuldade de manutenção e existência dos jornais por um longo período de tempo, como percebemos com *O Guaporé* que parou de circular nos anos de 1990. E, além disso, a própria periodicidade diária era prejudicada, tornando a circulação ser semanal, ou a alguns dias da semana apenas. Considerando o alto custo da empresa jornalística e ao baixo consumo do publico leitor que fazia parte de uma elite, aquela época, o jornal não deixa de ter sua importância como um veículo de informação de uma dada época e representativo de certos interesses sociais e econômicos, local ou nacional. Ainda nesse sentido:

A importância dos jornais, desproporcional em relação com a sua circulação, deriva de diversos fatores. São as elites que se comunicam entre si através dos jornais. Os dados, análises, críticas, acusações, juízos e boatos são passados para a leite mediante esse veículos, e os jornais têm, portanto, o poder de afetar os debates das elites. [...]Os jornais são e sempre foram o veículo das elites no Brasil, mas provocam repercussões muito além do que indica o numero dos seus leitores diretos. (SMITH, pg. 51, 2000)

O ano escolhido para esse trabalho, 1981, é importante por ser o ano de transição, em que é proposto pelo Governador o projeto para se criar a lei que vai elevar o Território. Em manchete do 21 de julho de 1981, em *O Guaporé*: “Em Brasília Teixeira tenta modificar o projeto que cria o Estado de Rondônia”. O Governador vai a Brasília tentar retirar o art. 31 da Lei Complementar que cria o Estado, em que trata do quadro de funcionários do território ser incorporado gradativamente ao Estado, segundo ele isso iria acarretar um peso nas finanças do futuro Estado. A manchete chega a soar como algo negativo e até autoritário, mas

na descrição da notícia passa a ser algo positivo, pois está em “defesa” da criação do Estado.

No dia seguinte em 22 de julho de 1981, “O Governador garante criação do Estado de Rondônia dia 13 de Setembro” (O GUAPORÉ). Mantendo essa relação direta da imprensa com o governo, em que o jornal traz informações de que o presidente Figueiredo quer que Rondônia seja oficialmente Estado no dia 13 de Setembro, data que completará 28 anos na condição de Território.

Ainda nesse foco de reunir todas as forças e ideias para a criação do Estado, o jornal publica no mesmo dia “Struthos solidariza-se com governador” (O GUAPORÉ, 1981). Paulo Struthos do PMDB, o presidente da Câmara dos Vereadores, presta solidariedade ao governador pela sua iniciativa de ir a Brasília tentar alterar o art. 31 da Lei Complementar que cria o Estado. O jornal tenta manter uma hegemonia de que tudo estava sendo feito em prol da transformação do Estado.

Dando continuidade a essa ideia dominante de que o Estado estava acima de partidos políticos, em 28 de julho de 1981, “Teixeira: Struthos faz oposição consciente” (O GUAPORÉ, 1981). O governador fala sobre o apoio que o presidente da Câmara deu ao projeto e a iniciativa de elevar Rondônia a Estado. Na mesma ocasião perguntam ao governador sobre o trabalho de Jerônimo Santana, ou seja, a oposição que o mesmo faz sobre o governo. Teixeira comenta que “na hora de verificar o que o governo fez, vocês vão ver quem está com a razão”. Teixeira evita críticas direta a opositores, colocando apenas “seu trabalho” para responder as críticas.

No *Alto Madeira*, em 19 de setembro de 1981, “Teixeira conversará com parlamentos em Brasília”, sobre a viagem do governador a Brasília para tratar de questões relacionadas a infraestrutura do futuro novo estado. Também trás a ideia de que não falta esforço do governador em transformar Rondônia em Estado.

O jornal *O Guaporé*, ao longo desse período de 1981, não deixa claro sua posição política, pois tenta a todo o momento se mostrar “imparcial” nas suas publicações, porém as suas manchetes levam a pensar de que estava de um lado, ou mesmo perceber um caráter polêmico que levava a contradição. Em 27 de agosto de 1981: “PMDB não quer que Rondônia seja Estado” (O GUAPORÉ, 1981). No

corpo da notícia diz que o partido decidiu em Brasília negar todo e qualquer apoio a elevação do território em Estado, por achar que era algo de interesse do PDS. O apoio só seria dado se o projeto sofresse as alterações exigidas pelo partido (PMDB), a maior de todas as exigências era a eleição direta para governador assim transformado o Estado.

Em momentos distintos, um em julho e outro em setembro de 1981, O *Guaporé* vai expor dois líderes importantes para o PDS, falando da força do partido e na confiança de ganhar as eleições do próximo ano. Em 25 de julho de 1981: “Odacir Soares profetiza vitória do PDS ‘em todos os níveis em Rondônia’” e, em 05 de setembro de 1981 afirma Jorge Teixeira “Se as eleições fossem hoje o PDS teria todas as cadeiras em Rondônia”.

Entrando mais a fundo na relação estreita que tinha o governador Jorge Teixeira e a imprensa, temos no *Alto Madeira* do dia 15 de abril de 1981 uma declaração do governador a empresários, dirigentes de entidades classistas e jornalistas, do que foi feito durante seus dois anos de Governo, aproveitando para agradecer a cobertura “que vem sendo dada pela imprensa”.

A relação do governo com a imprensa não é conflituosa, muito pelo contrário em várias publicações mostra-se o apreço que um tem pelo outro, essa abertura do governo pode se entender como uma forma de controlar o conteúdo ou a forma de se escrever o conteúdo publicado na imprensa.

No livro de Fabíola Holanda e Nilza Menezes (2006)¹³, há o depoimento de Euro Tourinho, jornalista e Diretor-geral do jornal *Alto Madeira*, em que ele discorre sobre a sua relação com Jorge Teixeira durante o seu mandato, ele declara ter sido amigo, de ter tido contato quase diário com o governador e ainda ter sido convidado constante das viagens que Teixeira fazia pelo Estado.

Relacionando esse aspecto com a citação anterior do *Alto Madeira* podemos perceber uma relação próxima do governo com a imprensa. Euro Tourinho relata a relação direta que tinha com o governador, dizendo que este quando não gostava de alguma notícia do publicada no jornal, ligava para falar diretamente com Tourinho pra saber o porquê da publicação.

Em 15 de setembro de 1981: “Teixeira reconhece ajuda da imprensa ao seu governo e aconselha: ‘Podem sentar o sarrafo desde que mostrem os erros’” (O

Guaporé). A associação Profissional de Jornalistas de Rondônia entregou ao governador a monção de apoio à emancipação do Território, apresentada na Conferencia Nacional dos Jornalistas. Teixeira reafirmou seu agradecimento pelo papel desempenhado pela imprensa de Rondônia. E ainda diz “pelo menos os jornais reconhecem os esforços em prol da transformação de Rondônia em Estado”. Porém fez algumas ressalvas sobre as críticas direcionadas a ele ou ao governo “mas desde que realmente apontem os erros, podem sentar o sarrafo no Governo”.

Percebemos uma tomada de posição do jornal *O Guaporé* quando fala dos dois anos de administração do governador, na manchete do dia 10 de outubro de 1981 “Teixeira comemora 2 anos de administração inaugurando obras”. Expondo no corpo da notícia o itinerário de Teixeira em várias cidades do interior inaugurando obras e comemorando os 2 anos e 7 meses de governo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho por se tratar de ser apenas o início de uma pesquisa maior, não se pode falar em conclusão, pois não chegamos ao fim da pesquisa. Tendo como base e objetivos a pesquisa original que é analisar os discursos de Jorge Teixeira e sua recepção na imprensa, através de notícias de jornais, como representativos dos modos de ser e agir do homem cordial brasileiro diante do projeto modernizante-conservador adotado pelos militares a partir de 1964, e dos interesses da classe dominantes.

Podemos apenas expor conclusões parciais sobre esse recorte temporal da pesquisa. Verificou-se a partir das fontes documentais, notícias de dois jornais de Porto Velho o Alto Madeira e O Guaporé, do ano de 1981, o qual servirão de análise para responder as problemáticas e objetivos do projeto de pesquisa ainda inconcluso, uma postura de favorecimento e apoio ao governo de Jorge Teixeira, por parte desses dois jornais, através de várias publicações expostas anteriormente, em que é dado um espaço para o governo se “comunicar” com a população, sobre as ações e mudanças do Território em Estado.

Verificamos ainda publicações que no conjunto fazem parte de uma proposta de hegemonia sobre a ideia de união em prol da transformação do Estado, ora

expondo que nesse ponto até a oposição se uniria ao propósito, e em outro momento tenta denegrir a mínima oposição que aparece nas publicações contrariando essa hegemonia, colocando a oposição contra o Estado.

Percebemos dessa forma que o primeiro governador do Estado reproduziu a estrutura político-administrativa criada a partir do golpe de 1964 e que foi sustentada por grupos econômicos e políticos a nível local e nacional, através da recepção na imprensa, e do seu uso para manter certo discurso de que tudo estava sendo feito em razão maior do Estado, e que por essa razão a forma como era feito não era importante, e ainda que as críticas não eram benéficas ao Estado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Lucio. **Da caixa Francesa à Internet: 100 anos de imprensa em Rondônia**. Lucio Albuquerque. Porto Velho, 2009.
- BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- DREIFUSS, René Armand. **1964 A Conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1981.
- GASPARI, Elio. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras., 2003.
- Gente de Rondônia. **Personagens da Nossa História**. Porto Velho, SECEL, 2001.
- HOLANDA, Fabíola; Menezes, Nilza. **Jorge Teixeira: Uma contribuição Documental**. 1ª. ed. Porto Velho: EDUFRO- Editora da Universidade Federal de Rondônia, 2006.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1982.
- HUNT, Lynn. (org) **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- JORGE TEIXEIRA, Memorial. **Caderno Curricular, Coronel de Artilharia QEMA Jorge Teixeira de Oliveira**, 2001.
- MATIAS, Francisco. **Pioneiros: ocupação humana e trajetória política de Rondônia**. Porto Velho: Maia, 1998.

RÉMOND, Réne. **Por uma história política**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SILVA, Amizel Gomes da. **No Rastro dos Pioneiros; um pouco da história rondoniana**. Porto Velho, SEDUC, 1984.

TEXEIRA, Marcos Antônio Domingues. FONSECA, Dante Ribeiro da. **História Regional: Rondônia**. Porto Velho, Rondoniana, 2001. 2ª ed

NOTAS

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

² Cursou a Academia militar das agulhas negras em Resende-RJ, formou-se em educação física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez o curso de Instrutor de educação física na Escola de Educação Física do Exército, foi pára-quedista militar e muito atuante nos cursos e atividades militares. Participou do curso de Guerra na Selva no Panamá. Em 1965 foi nomeado como Instrutor Chefe do curso de Guerra na Selva do CIGS (Centro de Instrução de Guerra na Selva) em Manaus-AM. JORGE TEIXEIRA, Memorial. Caderno Curricular. 2001.

³ Em manchete do jornal Alto Madeira de 12 Dez. 1981: TEIXEIRA jura: não quer governar o Estado, Teixeira fala aos jornalistas “sou um homem muito simples e vivo em termos de missão”.

⁴ A denominação política desta região, hoje Estado de Rondônia passou por algumas mudanças ao longo do tempo. Território Federal do Guaporé em 13\09\1943, Aluizio Pinheiro Ferreira, primeiro governador do Território. Em 17\02\1956 muda para Território Federal de Rondônia em homenagem ao Marechal Candido Mariano da Silva Rondon. E com Jorge Teixeira há a criação do Estado de Rondônia em 22\12\81. TEIXEIRA, FONSECA, 2001.

⁵ A intervenção do Estado brasileiro a partir da década de 1960 fez com que o capitalismo avançasse de forma implacável e ininterrupta na região Amazônica. Em Rondônia até a década de 1960 a economia se resumia a atividade extrativista de borracha. No final dos anos de 1950 até 1970 a atividade econômica do Território era primordialmente a extração mineral de cassiterita, até a proibição na década de 1970, o que resultou na desestruturação da economia regional. No início da década de 1970 o governo federal com incentivos fiscais e intensos investimentos deu início ao Programa de Integração Nacional, PIN, criando projetos de colonização e assentamento agrário, aumentando o fluxo migratório e as tensões sociais. O que levaria a uma aceleração do crescimento e interesses em transformar Rondônia em Estado. Ibid.

⁶ Jorge Teixeira: Uma contribuição Documental.

⁷ Buarque de Holanda (p. 75 a 87) comenta sobre o “homem cordial” em sua obra *Raízes do Brasil* dizendo que, [...] “já se disse numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade - daremos ao mundo o “homem cordial”, a lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam e que representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece fecunda a influencia ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade.” [...] O autor, por outro lado, mostra-nos que essas manifestações de cordialidade [...] “são antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.” [...] Além disso, a polidez é de algum modo, organização de defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Armado dessa máscara, o indivíduo consegue manter sua supremacia ante o social.

⁸ Improviso do Governador na instalação do Diretório Regional do PDS/RO, 1980. OLIVEIRA, Jorge Teixeira de, 1984, pg 6.

⁹ Teixeira fala sobre a crise política. **Alto Madeira**, Porto Velho-RO, 13 set. 1983.

¹⁰ O *Alto Madeira* é o jornal mais antigo e ativo de Rondônia, foi criado em 1917, em 1936, foi comprado pelo empresário Assis Chateaubriand, líder do Grupo de Comunicação Diários Associados, passando o jornal a fazer parte de um conglomerado nacional. Nos anos de 1950 o jornalista Euro Tourinho assume como diretor do jornal *Alto Madeira* e no anos de 1980 o seu grupo empresarial, Tourinho, compra o jornal. (ALBUQUERQUE, 2009)

¹¹ O *Guaporé* fundado em 1947 circulou até a década de 1990. Teve como jornalistas Emanuel Pontes Pinto, Roberto Uchoa, Rochilmer Melo da Rocha, Everton Leone, entre outros. Todos estes nomes de alguma forma estavam ligados a política e ao jornalismo de Rondônia. Ibid.

¹² 10 de abril de 1981.

¹³ Jorge Teixeira - uma contribuição documental, p. 167-173.